

O USO DO SUBJUNTIVO NO PB FALADO NA CAPITAL PAULISTA

Alice Felicíssimo

afelicissimo06@hotmail.com

Este trabalho se situa na área da sintaxe da Língua Portuguesa e tem por tema as relações sintático-semânticas que os nativos do Português Brasileiro (PB) estabelecem para o uso dos tempos do modo Subjuntivo, de forma a produzir gramaticalizações. A compreensão do uso modo Subjuntivo no PB constitui problema tanto para os nativos como para estudantes estrangeiros. Tem-se por objetivo contribuir com o ensino de LP para nativos e para estudantes estrangeiros, minimizando as dificuldades existentes de uso do Subjuntivo e maximizando o entendimento dos contextos de uso desse modo verbal. A pesquisa está fundamentada na gramática sistêmico funcional de Halliday (2004), que se refere à língua como texto e como sistema; como estrutura (configuração das partes) e como recursos (escolhas entre alternativas). Tais referências apontam para uma análise funcional na perspectiva de exploração da gramática em termos funcionais sob o ponto de vista de entender como a língua cria e expressa significados. A amostra analisada compõe-se: (1) segmentos retirados de falas coloquiais do livro de contos/crônicas amorosas "As verdades que ela não diz" de Marcelo Rubens Paiva e (2) falas transcritas de gravações de entrevistas espontâneas em Rádio/TV. Os resultados da análise são parciais e indicam: 1) tendência de redução de uso do subjuntivo na fala dos paulistanos, 2) gramaticalizações de tempos do modo indicativo, 3) variações do uso de tempos do subjuntivo nas relações interpessoais diferentes do sistema. Conclui-se que os tempos do subjuntivo são relativos ao "acontecível", de forma a construir sentido possível.

DIFERENÇAS INTERCULTURAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS BRASILEIRO POR ALUNOS TURCOS

Ana Lúcia dos Santos

a/nalubbella@hotmail.com

Esta pesquisa tratou de verificar como questões culturais e interculturais são responsáveis pelo bom ou mau aproveitamento do ensino de Português para alunos estrangeiros com língua de grande distanciamento da língua portuguesa. Teve por objetivo buscar respostas para questionamentos nascidos da observação de situações em classe de PLE com alunos de origem turca. Para tanto, fez-se necessário estudar a origem, a história, a cultura e a religião do povo turco, além de seu modo de ser e de se relacionar com seus pares e com os outros. Os resultados obtidos indicam que as diferenças culturais são grandes e acabam por dificultar, em parte, o aprendizado. Em razão disso, acredita-se ser necessário ao professor, além do conhecimento desses entraves atribuídos ao cultural, ser capaz de criar estratégias que permitam flexibilizar os comportamentos de modo a diminuir as diferenças e propiciar o sucesso do aluno.

PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS: UMA EXPERIÊNCIA COM ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Edna Pagliari Brun / ednapbrun@gmail.com

Juçara Zanoni do Nascimento / jzanonin@hotmail.com

A Universidade Federal de Mato do Grosso Sul integra o Programa de Estudantes - Convênio de Graduação - PEC-G, destinado à formação e à qualificação de estudantes estrangeiros por meio de oferta de vagas em cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior. O Curso de Letras (UFMS) possui 05 alunos de

origem africana contemplados pelo PEC-G. Esses alunos, apesar de lusófonos, apresentavam dificuldades no Curso, por isso, em 2011, surgiu o projeto "A nossa Língua Portuguesa e os acadêmicos estrangeiros da UFMS com dificuldade em compreender e escrever textos". O objetivo era auxiliá-los na compreensão e na escrita de textos por meio do contato com diferentes gêneros. Observou-se que, quando os textos contemplavam contextos brasileiros, essas dificuldades sobressaiam. Isso levou a um trabalho mais intenso sobre o contexto. Esta comunicação tem como objetivo mostrar por meio da análise de aulas sobre o gênero tirinha, no projeto, que não basta ao aluno estrangeiro conhecer a língua portuguesa para ser bem sucedido em outro país lusófono, é preciso conhecer as particularidades culturais do país estrangeiro, assim como as particularidades de variedades linguísticas. O suporte teórico-metodológico foi da Linguística Textual sobre linguagem, língua, texto e gênero (KOCH, 2006 e 2008; MARCUSCHI, 2008) e da Sociolinguística sobre variação (MOLLICA e BRAGA, 2006; BORTONI-RICARDO, 2004 e 2005; CASTILHO, 2010). Os resultados apontam que o sucesso do programa fica comprometido por duas questões: a) os alunos têm dificuldades em compreender o contexto brasileiro; b) há diferenças entre as variedades do português brasileiro e africano.

O PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS NA INTERNET E NO MUNDO DIGITAL.

Fernanda Ricardo Campos

nanda.ricardo@gmail.com

Com a difusão das ferramentas da Web 2.0, especialistas em tecnologia educacional vislumbram o potencial motivacional que as tecnologias multimídia poderiam oferecer para o aprendizado de outras línguas de forma mais significativa. Segundo Lankshear & Knobel (2007) a Web 2.0 é o desenvolvimento da web colaborativa e das ferramentas de articulação de redes; com isso, a publicação de conteúdos se solidifica na internet. Este recurso, na educação, ajuda a reconhecer saberes, usa a proficiência como forma de conhecimento e a pró-atividade cotidiana caminha junto do conhecimento tradicional. Aproveitando dessa popularidade das redes sociais, o Facebook é uma ferramenta que pode promover o uso da língua aprendida e, ao mesmo tempo, promover a autonomia entre estudantes de línguas. O controle da aprendizagem, a construção do conhecimento e a resolução de problemas parte do próprio estudante, resultando em uma experiência positiva para o aprendiz, já que ele tem controle sobre sua própria aprendizagem. Este trabalho apresenta um relato de experiência do uso do Facebook em sala de aula, além de apresentar uma reflexão com base na aprendizagem colaborativa.

INTERCULTURALIDADE E GLOBALIZAÇÃO: EM FOCO O PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA (PL2)

Leilane Morais Oliveira /

leilanemoraisoliveira

e-mail INCOMPLETO

É consenso, na atualidade, que a globalização estreitou a distância entre os homens, os povos e, portanto, entre as diversas culturas. Como advento do capitalismo, a globalização trouxe à tona novas demandas e agendas sociais, entre as quais a internacionalização de capital, por meio de fluxos comerciais, migrações de mão-de-obra especializada, investimento estrangeiro em países subsidiários, entre outros. Essa multiplicidade de relações, portanto, passou a manifestar-se em um ambiente multilíngue, no qual o conhecimento de outras línguas é reconhecido como importante passo para a mobilidade social. Nesse sentido, fluxos migratórios e

intercâmbios linguísticos são estabelecidos, a fim de que, em contexto de Imersão, novos idiomas possam ser assimilados mediante a exposição contínua à língua-alvo. Tendo essas questões em mente e entendendo que aprender uma língua relaciona-se à competência para estabelecer trocas de informações, essa pesquisa volta-se para o estudo do português como segunda língua (PL2) e, mais especificamente, para o seu ensino a alunos estrangeiros e universitários que estudam a língua portuguesa no Brasil. Em andamento, esse estudo baseia-se na Teoria dos Atos de Fala (AUSTIN, 1990; SEARLE, 1981, 1992) e na noção de interculturalidade (ALMEIDA FILHO, 1997; FIORIN, 2005; SERRANI, 2010), a fim de verificar se um ensino interculturalista, em termos dos atos de fala produzidos e enfocados (ou não enfocados) por professores que ministram português como segunda língua (em uma universidade pública brasileira), se estabelece como fator que verdadeiramente favorece ou que limita a aprendizagem do idioma-alvo e a inserção cultural de alunos que aqui realizam intercâmbio estudantil.

ENUNCIADOS CLICHÊS COMO PERSPECTIVA DE INTERAÇÃO E ENSINO DE PLE

Maria José Nélo

mariano@uol.com.br

Esta comunicação tem por objetivo discutir a importância da inserção de textos reduzidos para o ensino de Português, variante brasileira, para alunos estrangeiros. Os enunciados clichês, ditos populares, por serem textos curtos, são de fáceis assimilações para os alunos, além de possibilitar a interação sociocultural como o humor. O tratamento do humor, no ensino de português para falantes estrangeiros cujo domínio de conhecimento situa-se em nível avançado, tem como ponto relevante a articulação dos componentes de ensino: a leitura, que converge à produção de textos orais e escritos; e a cultura, que envolve um conjunto de interesses e capacidades distintas de manifestar o humor em que as normas sociais orientam os modos, mais ou menos apropriados de comportamento de certas situações individuais. Assim sendo, a cultura, por meio da leitura, permite mais bem traduzir a diferença entre nós e os outros como forma de resgatar a maneira de ser e agir do brasileiro, na medida em que a seleção lexical, inerente na linearidade dos textos, numa tentativa incessante de diálogo entre teoria e prática, permite revelar as estratégias usadas para atenuar situações difíceis ou comprometedoras em circunstâncias de interação e/ou interativas. Entende-se que ensinar língua portuguesa para estudantes de outras línguas exige saberes diversos, dos quais se destacam o quê, por que, para que, como, de que modo os diferentes domínios inter-relacionam a língua e a cultura.

O USO DE LITERATURA E DE OUTRAS LEITURAS AUTÊNTICAS NAS AULAS DE PLE

Thais Helena Affonso

thaha@ig.com.br

As numerosas pesquisas na área de metodologia para o ensino de línguas estrangeiras apontam possíveis maneiras de desenvolver o uso de diferentes materiais em sala de aula. Quando se trata do ensino de PLE (português como língua estrangeira), no entanto, ainda parece haver um vazio – pelo menos quando pensamos no português do Brasil – em relação a todas essas possibilidades e às técnicas que podem ser usadas em classe. Ainda sofrendo por estar muitas vezes preparado para ensinar a língua portuguesa somente no ensino regular, para brasileiros, o professor de PLE se depara com dúvidas e dificuldades quanto ao modo de trabalhar sua própria língua como estrangeira – Sem mencionar

a falta de material para tanto. Por meio de exemplos práticos, esta exposição pretende demonstrar algumas experiências positivas com o uso de literatura e outros materiais autênticos para promover o crescimento da leitura e da escrita nas aulas de PLE.

REESCRITA DE TEXTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS JAPONESSES

Valter Zotto de Andrade
valterzotto@uol.com.br

Reescrita de textos: uma experiência com alunos japoneses. Esta pesquisa, a qual se insere no âmbito da linguística textual, procura responder à seguinte pergunta: Quais as especificidades a serem consideradas no ensino da escrita para alunos japoneses? A partir de produções realizadas pelos estrangeiros, analisam-se a escrita e a reescrita desses textos, evidenciando-se alguns desafios do ensino da produção textual para falantes de um idioma completamente diferente do português. Ao longo da discussão, são destacados os trabalhos de Koch (2013); Marcuschi (2008); Marquesi (2011), Suassuna (2011); entre outros.